

OPINIÃO PÚBLICA

Não julgues!

“Ajude ao que erra; seus pés pisam o mesmo chão, e, se você tem possibilidade de corrigir, não tem o direito de censurar”
(Allan Kardec, educador, autor e tradutor francês)



Ser pai: missão coragem



Adolfo Ribeiro Valadares

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

“O pai do justo exultará de júbilo; quem tem filho sábio nele se alegra”.

Provérbios 23,24

Mais uma vez chegamos ao segundo domingo de agosto e comemoramos o Dia dos Pais. Data destinada a reverenciarmos os guerreiros que assumem com distinção a tarefa de encarar os maiores desafios e defender, até com sua própria vida se preciso for, sua família, seus filhos e esposa e quem mais estiver sob seu manto. O dia que rendemos homenagens aos pais deve ser também um momento de reflexão sobre a missão dada aos homens que são brindados com a paternidade e, principalmente, sobre a alegria de compartilhar a edificação das vidas de nossos filhos.

Um pai é essencialmente um indivíduo a quem foi dado um prêmio especial de preparar uma nova existência, provendo, acalentando, protegendo e educando. Ser pai é isso tudo e mais alguma coisa. Um homem a quem foi confiada a missão da paternidade precisa estar ciente de que isso não é pra qualquer um e que somente quem é digno de servir de modelo para seus filhos pode desejar ser chamado de pai na grandiosidade que o termo encerra.

A maçonaria universal impõe aos integrantes de nossa fraternidade o compromisso inquebrantável com valores morais e humanistas que transcendem gerações. Para ser aceito em nosso meio o homem precisa acreditar em Deus e na imortalidade da alma e isso nos leva à reflexão que os sentidos do maçom precisam estar sempre em sintonia com o que nos dita os ordenamentos do Grande Arquiteto Do Universo que estão muito claros na Bíblia, que chamamos Livro da Lei. Neles estão os indicadores de como um homem precisa se pautar para ser considerado pai, não apenas aquele que fornece o material genético.

Amor. Esse é o primeiro mandamento. Amar incondicionalmente como pai é uma missão que somente homens em sua plenitude podem se orgulhar de fazer. Amar envolve todas essas outras manifestações de amor, porque o pai que mostra amoroso e exerce isso todos os dias se entrega de corpo e alma para que seus filhos tenham o melhor em suas vidas. Esse é o fundamento maior por garantir que o filho e protegido se sintam amado e que é importante para quem lhe dedica esse sentimento.

Proteção é outro valor que em nossos ensinamentos maçônicos exortamos nossos irmãos a praticarem. Um pai precisa ser um guerreiro destemido e não permitir que nenhuma ameaça leve medo e receio ao núcleo de sua família. Junto de seus filhos está a amada a quem ele devota respeito e partilha a vida. Portanto, a um pai não é permitido fraquejar, vacilar

ou faltar com o compromisso de se postar à frente de sua família e impedir que nada seja desagregador ou negativo.

Um pai precisa ser também a fonte de ensinamentos engrandecedores para seus filhos porque quem ama e protege educa de igual forma e não pode ficar separado disso. Educar é uma ação que envolve instruir com lições de vida e de sabedoria para que seus filhos se orientem no caminho do bem, da virtude e da verdade e sejam melhores em todos os sentidos. Mas, é também ensinar com o exemplo de vida de retidão e de respeito à dignidade humana. Um homem que assume a tarefa de ser pai precisa ensinar a seus filhos por exemplo a respeitarem sua esposa, que é a mãe desses filhos, para que os meninos aprendam a respeitar igualmente as mulheres porque uma dessas poderá ser sua esposa e a mãe dos seus filhos. Também para que suas filhas aprendam a grandeza que reside em um homem que ama e respeita, dando-lhe honra e dignidade como mulher, esposa e mãe. Mas, um pai precisa também saber releva falhas e limitações e perdoar sempre os deslizos de seus filhos. Precisa chamar para si a responsabilidade de corrigir os rumos com candura e extrema cautela para que nada se perca. Porque ser pai é também não desistir nunca, sob nenhum aspecto, sob nenhuma condição e repetir sempre a mesma lição para que o efeito seja salutar.

Um homem que recebe o galardão de ser pai tem por recompensa a ventura de ver o produto de sua dedicação se mostrar melhorada e brilhante para a vida. Os filhos precisam ser então melhores que seus pais para que o sentido da evolução seja plenamente visto e conhecido. A ventura maior de pai e ver que seus filhos se tornaram melhores do que ele foi, realizaram mais obras admiráveis do que ele fez em sua vida e sejam obreiros na construção de um mundo melhor, mais justo e fraterno com mais intensidade do que esses pais foram.

O Grande Arquiteto Do Universo, em sua infinita bondade e sabedoria, delega funções a seus obreiros para que repartam entre a humanidade o bem, a paz, a harmonia e promovam a concórdia onde vivam. Ser pai é praticar à exaustão tudo isso e mais alguma coisa para que nada falte. Ser pai é elevar seu pensamento todos os dias e rogar ao Altíssimo para que ele cubra de bênçãos sua descendência e lhe seja luz e proteção. É pedir muito pelos seus e renunciar a tudo em proveito de sua família. É saber que toda força que Deus lhe dá será em vão se ele não souber transformar isso em ações efetivas para ser pai à máxima potência e ser a materialidade de homem pleno que dá a vida pelos seus.

Que os maçons sejam exemplos de homens e de pais para que a humanidade veja em nós os dignos cumpridores do mandamento maior de amar e de distribuir misericórdia. Que assim seja.

(Adolfo Ribeiro Valadares é Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás (GLEG))

Pai – amor, afeto e cuidado



Célia Valadão

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA



Este Segundo Domingo do mês de agosto é destinado às comemorações da Vocação Familiar, por isso comemora-se o Dia dos Pais. Celebra-se a vocação da família na pessoa do pai. Em tempos de violência e perda de valores, a valorização da família é essencial para a sociedade como um todo. A família é chamada por Deus a ser testemunha do amor e da fraternidade, colaboradora da obra da Criação.

O Pai, na família, é fundamental! Seu papel de educador, em colaboração com a mãe, é um dos pilares da unidade e bem-estar familiar, cujos frutos são filhos bem formados e conscientes do que significa ser cristão e cidadão. O pai é representante legítimo de Deus perante os filhos e é sua missão conduzi-los nos caminhos de Cristo, da verdade, da justiça e da paz. Cabe aos pais orientar os filhos de tal forma, que o seu lar seja permeado pelo amor, segurança e harmonia.

O pai, como patriarca da família hoje, tem uma conotação diferenciada do que se estabeleceu de patriarcado do Brasil Colônia, quando a sociedade no período do açúcar era marcada pela grande diferenciação social. No topo da sociedade, com poderes políticos e econômicos, estavam os senhores de engenho; abaixo, aparecia uma camada média formada por trabalhadores livres e funcionários públicos. E na base da sociedade estavam os escravos de origem africana. Era uma sociedade patriarcal, pois o senhor de engenho exercia um grande poder social. As mulheres tinham poucos poderes e nenhuma participação política, deviam apenas cui-

dar do lar e dos filhos.

Já na Bíblia, antes de Cristo, a ideia de patriarcado tinha o pai como o líder da família (Gênesis 22:10; 28:24), o chefe militar, sacerdote da família, o profeta da família. Dessa forma, hoje nossa sociedade, ainda preserva o legado patriarcal no sentido cristão, embora, lamentavelmente, alguns desvios de nossa sociedade ainda estão presentes na família, em relação às mulheres e aos filhos. A ideia de patriarcado com referência na Bíblia Sagrada, não se confunde com o patriarcado vivenciado no Brasil Colonial. No entanto, modernamente, o pai vive todas as situações de conjunto, em que os membros que formam o lar são protagonistas de uma mesma história. Ali partilham com igual intensidade todas as alegrias, todas as tarefas e todos os problemas em conjunto, formando o grupo mais importante de uma sociedade – a família.

Ser pai é assim, cuidar como se fosse mãe e como se fosse filho. É sentir, é ter compromisso, é amar, é doar-se. É ter a alegria de poder dizer que tem uma família e de ser correspondido, em todos os dias, no aconchego do lar. Ser pai é ser dócil para dizer sim e ser pai para dizer não, sobretudo, quando a mãe se sente enfraquecida. É olhar

cada dia da vida como uma dádiva. É cumprir o significado de patriarcal, no sentido mais democrático possível! Tendo como base o diálogo. É essencial para os filhos, que eles compreendam que os mais velhos têm a soberania da experiência, respaldos na cultura do bem e da harmonia. Ser pai é correr no parque com seu filho, rolar no chão, estar atento aos gestos mais singelos da criança ou do jovem. A família está carente de pai, tendo em vista que o pai, mais que a mãe, está sempre fora, mas os momentos são eternos se bem aproveitados e os filhos jamais esquecerão aquele gesto de amor. Ser pai é vencer todas as alegrias da paternidade, sem descuidar da autoridade de pai, que educa com base valores da família, para a boa convivência na sociedade.

Que neste Dia dos Pais, todos os pais, desde os iniciantes desta missão, aos que já estão colhendo os frutos de anos de dedicação aos seus filhos pelos anos idos, sejam notados dentro da família e sejam referenciados pela doçura de fazer perpetuar a família de Deus.

(Célia Valadão Secretária Municipal de Políticas para as Mulheres, Cantora e Bacharel em Direito)

Avós são pais sem broncas



Luiz de Aquino

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Era perto das 17 horas, isso de fim de tarde, e a única coisa a fazer até o pôr do sol era matar tempo. E matar tempo, quando se está nas ruas, sugere-nos os primórdios da humanidade. Ou seja, em lugar do bucólico banco de jardim, escolha prosaica de poucas décadas passadas, busquei a luminosa e colorida caverna das lojas sofisticadas – um xópin na Rua 9, no setor Oeste. Tomei café (caro demais para o tamanho da xícara), apreciei capas de livros, ouvi dos vendedores a linguagem das feiras-livres (vendedores de livros não entendem de livros – muito menos da linguagem esperada num ambiente de livraria).

Andei à toa, porque tinha de esperar o fim da tarde. Ocorreu-me comprar pães, que naquele empório são de ótima qualidade. Chamei-me a atenção uma linda menina em seus dez anos, devidamente assistida pela avó, que determinava à mãe da pequena (e filha dela, a avó):

– Dê-lhe cinco reais, ela quer sorvete.

Afastei-me – o assunto não era da minha conta, e não é de bom-

tom ouvir conversas alheias. Porém, nos minutos seguintes passávamos pela caixa – atrás de mim, a mãe contestava:

– Não vai tomar sorvete, isso não é bom.

E a avó:

– Ora, ela quer! E se ela quer, que mal há nisso? Você, nessa idade, tomava vários por dia. E comia dois big-mac de uma vez!

– Mas eu sofri muito, não lembra? Sofri muito para emagrecer – justificava a mãe da menina.

– Mas venceu, – tentava finalizar a avó, em defesa da neta – pois está aí muito bonita e magra!

Como se vê, não pude evitar... E não me limitei a ouvir. Dei logo um palpite, dirigindo-me à filha-mãe:

– Muito bem, você é mãe e lhe compete educar. Mas a avó, não, avó e avó existem para deseducar.

A vovó ficou feliz:

– Isso mesmo! Eu quero que minha neta não passe vontade, vamos lhe dar o sorvete!

A mãe, a essa altura, quase se dava por vencida, mas não ocultava o desagrado. Foi então que me senti intrometido e inconveniente, mas o riso era incontido e, parece-me, isso deixou a mãe mais aborrecida. Já não lhe bastava sentir-se mortadela de sanduíche, entre a própria mãe e a menina filha, aparecia este velho a se meter na questão.

Quando consegui dominar a risada, tentei me justificar:



– A senhora me perdoe dar pitacos e rir assim. Sinto que a pequenina vai ganhar a causa, pois tem a avó por advogada.

Paguei minha conta e me afastei impune. No íntimo, cuidava de fazer uma autoanálise e, obviamente, perdoava-me por entrar no que nem era da minha alçada – ou competência. Mas, principalmente, vestia a carapuça de avó – esse parente que tanto se faz feliz pelos netos.

E temos de continuar assim, sem dúvida! Afinal, em pouquíssimos anos, tantos os netos quanto os pais deles nos terão esquecido.

(Luiz de Aquino é jornalista e escritor, membro da Academia Goiana de Letras)